

## **Plantio Direto de mandioca no Recôncavo da Bahia: a impressão inicial**

**Erivaldo de J. da Silva<sup>1</sup>, Marcos R. da Silva<sup>1</sup>, Maxsuel S. de Souza<sup>2</sup>, Hugo S. Soares<sup>3</sup>,  
Temistocles J. L. Fernandes<sup>3</sup>, Afonso P. Filho<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> UFRB/CCAAB. Rua Rui Barbosa, 710, Centro - Cruz das Almas – Bahia, CEP 44.380-000, Fone: (75) 3621.2002; e-mail: [eryfaley@gmail.com](mailto:eryfaley@gmail.com); [mrsilva@ufrb.edu.br](mailto:mrsilva@ufrb.edu.br); <sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo Autônomo; e-mail: [maxsuelsouza2@gmail.com](mailto:maxsuelsouza2@gmail.com); <sup>3</sup> Estudantes de Agronomia, UFRB/CCAAB; e-mail: [hugosouzasouares@gmail.com](mailto:hugosouzasouares@gmail.com); [temistoclesjaques@hotmail.com](mailto:temistoclesjaques@hotmail.com); <sup>4</sup> CEA/IAC/APTA Rodovia Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, km 65 - Jundiá - São Paulo, CEP 13212-240, Fone (11) 4582.8155; e-mail: [peche@iac.sp.gov.br](mailto:peche@iac.sp.gov.br).

Cultivada em todas as regiões do Brasil, a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), tem grande importância na produção alimentar, renda e emprego. Mesmo tendo um histórico de papel fundamental no desenvolvimento sócio-econômico no Brasil, o cultivo possui baixa adoção de tecnologias inovadoras. O plantio da mandioca feito de forma convencional é extremamente agressivo ao solo, caracterizado pelo intenso revolvimento do mesmo e pela própria característica da cultura que devido ao lento crescimento na fase inicial e pelo espaçamento largo entre plantas e entrelinhas é incapaz de cobrir o solo e protegê-lo contra os impactos das chuvas e escoamento superficial. Aliado as características da cultura, a falta de informação dos produtores quanto às questões de uso, manejo e conservação do solo resultam em baixas produções, perda de solo por erosão e, conseqüentemente degradação dos ambientes de produção. Portanto, se faz necessário a adoção de técnicas apropriadas que sejam menos impactantes e dentre essas técnicas destaca-se o plantio direto (PD). No Brasil o PD na cultura está mais desenvolvido no Paraná, porém na maior região produtora da raiz no país é o Nordeste, e na Bahia e na região do Recôncavo Baiano é inexistente o uso do PD, porém ações no intuito de sensibilizar os produtores e especialistas para o uso vêm ocorrendo. Entre as ações concretas para estudar, validar e difundir a tecnologia com a cultura da mandioca foi a designação de uma área no campo experimental da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas/BA. Nesta área experimental o manejo dos restos culturais vem sendo realizado ora com picadores mecânicos ora com aplicação de dessecantes químicos. O primeiro plantio de mandioca na área foi realizado utilizando um escarificador provido com discos de corte e hastes para se preparar o leito de plantio e posteriormente as manivas foram depositadas manualmente no sulco. O espaçamento utilizado foi de 2,0 x 0,60 x 0,60 metros em fileiras duplas, facilitando os tratos culturais e permitindo a consorciação com outras culturas, neste caso, gramíneas para produção de palha para a cultura em sucessão. A mandioca teve uma média de altura de plantas de 1,3 metros, uma média de 1,9 plantas por metro linear e uma média de 2,3 bifurcações/ramificações de haste. Portanto, independente da colheita a impressão que se tem é que o plantio direto é possível pelo bom desenvolvimento apresentado pelas plantas quando comparadas com as do sistema convencional.

**Palavras-chave:** ciclo longo, raiz, adoção